



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE SAÚDE COMUNITÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE SAÚDE BUCAL

COMUNICADO

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL – SB BRASIL 2023

A Coordenação-Geral de Saúde Bucal (CGSB) do Ministério da Saúde (MS) informa que no Seminário comemorativo dos 20 anos de lançamento do Brasil Soridente, um marco na política de saúde bucal implementada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), realizado nos dias 13 e 14 de junho de 2024, em parceria técnico-científica com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), comunicou_ os primeiros resultados da “*Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Brasil 2023*” (SB Brasil 2023), tecnicamente um inquérito epidemiológico de base populacional e abrangência nacional. Salienta-se que esta pesquisa é parte essencial do componente de vigilância em saúde da Política Nacional de Saúde Bucal e representa a continuidade e consolidação de uma série histórica de informações epidemiológicas em saúde bucal, iniciada em 2003, em continuidade à pesquisa “Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal” realizada em 1986 (BRASIL, 1988). Devido à pandemia da covid-19, a investigação científica teve sua fase de coleta de dados iniciada em março de 2022 e, em junho de 2024, a etapa de campo e a apuração dos primeiros resultados foi concluída. Embora o encerramento tenha acontecido em junho de 2024, o ano de 2023 foi o período com maior número de exames, por isso a nomeamos SB Brasil 2023. O MS contou, para o planejamento e execução do SB Brasil 2023, com a participação de pesquisadores de várias universidades brasileiras, sob coordenação técnico-científica e gestão da UFMG e coordenação geral da CGSB. O trabalho de campo foi executado com a participação de profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), vinculados às Secretarias de Saúde de todos os

Estados brasileiros e das Secretarias Municipais de Saúde das 430 cidades participantes no plano de amostragem da pesquisa.

A equipe constituída e coordenada por pesquisadores professores da UFMG apresentou ao público os primeiros resultados da pesquisa durante o seminário comemorativo dos 20 anos de lançamento da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Soridente, no dia 14 de junho de 2024, em Brasília.

O SB Brasil 2023 possibilitou conhecer mais profundamente a situação dos principais problemas de saúde bucal no país. Esse conhecimento é muito importante para identificar as ações de prevenção de doenças e promoção da saúde e, também, as necessidades de tratamento odontológico da população. As equipes de campo foram compostas por agentes comunitários de saúde, técnicos e auxiliares em saúde bucal e cirurgiões-dentistas que atuam no SUS. Um total de 40.720 pessoas dos seguintes grupos etários participaram: 5 anos (7.198), 12 anos (6.704), 15 a 19 anos (8.054), 35 a 44 anos (9.019), e 65 a 74 anos (9.745). Essas idades índice e grupos etários são as recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para pesquisas populacionais de saúde bucal. A metodologia adotada pelo SB Brasil 2023 seguiu as recomendações da OMS e foi conduzida nos moldes semelhantes àquelas realizadas em 2003 e 2010, contribuindo com a avaliação da série histórica de saúde bucal da população. Nesta edição, pela primeira vez, a estratégia amostral foi desenvolvida para possibilitar a obtenção de estimativas para cada Unidade da Federação, além das estimativas para o Brasil, as cinco macrorregiões, capitais dos Estados e Distrito Federal e o conjunto do interior das macrorregiões.

CÁRIE DENTÁRIA, FRATURAS DENTÁRIAS E NECESSIDADE DE PRÓTESES

Aos 5 anos de idade, em média 2,14 dentes decíduos (“de leite”) apresentaram experiência de cárie dentária, ou seja, foram perdidos devido à cárie, restaurados ou apresentam cárie não tratada. A maior média de dentes com experiência de cárie dentária (3,01) foi registrada na região Centro-Oeste e a menor (1,67) na região Sudeste. O estado com a menor média (1,4) foi SP e a maior (3,9) foi Goiás. Crianças com um ou mais dentes com experiência de cárie corresponderam a 46,83%. Isso significa que 53,17% das crianças dessa idade estão livres de cárie no país. Destaca-se as diferenças regionais observadas, pois essa proporção é de 63,28% na região Sudeste e de 37,72% na região Norte. Para avaliar o significado desses valores, é importante considerar que a OMS estabeleceu que, até o ano 2000, essa porcentagem deveria ser superior a 50%. Como não foram estabelecidas metas para

o período mais recente, essa referência é ainda utilizada para avaliar a situação. Ainda aos 5 anos de idade, 41,2% das crianças brasileiras apresentaram um ou mais dentes com cárie não tratada. Aproximadamente 10% das crianças necessitavam tratamento de urgência devido a dor dentária, infecção ou enfermidades graves. Esses dados indicam que as políticas públicas e, especificamente, os programas de saúde bucal devem ter continuidade no âmbito do SUS e seguir enfatizando a importância dos cuidados preventivos e assistenciais orientados para a população infantil.

Para 12 anos de idade, a meta da OMS para o ano 2000 foi de CPO-D de, no máximo 3 dentes, ou seja, apresentar no máximo, 3 dentes em média com experiência de cárie (dentes permanentes cariados, perdidos e obturados). A média desse índice para o Brasil foi de 1,68 indicando que o Brasil se manteve nessa meta, que havia sido atingida já em 2010, com 2,07. Esse valor mantém o país no grupo considerado pela OMS de “baixa prevalência” de cárie, consolidando essa posição. Porém, observam-se diferenças nesse índice entre as unidades federativas. Alguns estados apresentam um valor médio que os situa no grupo de “muito baixa” prevalência de cárie, segundo a OMS, como é o caso do Distrito Federal com o valor de 0,7 Santa Catarina, com 0,8 e Paraná com 0,9. Porém, outros estados possuem médias de CPO-D que os posicionam no grupo de “moderada” prevalência da doença: Mato Grosso com CPO-D de 4,0, Roraima com média de 3,8 e Rio Grande do Norte com 2,9.

Entre os adolescentes (15 a 19 anos de idade), a média do CPO-D foi de 3,41, indicando um aumento de 102,9% entre 12 anos e 15-19 anos, pois o índice representa a experiência cumulativa da doença cárie. Apenas 33,80% dos adolescentes nesse grupo etário estavam livres de cárie, o que significa que a doença ocorre em praticamente dois terços desses jovens, que apresentam um ou mais dentes atingidos por cárie. Constatase, portanto, que no Brasil como um todo, os adolescentes aparecem como um grupo com importante acometimento pela cárie dentária, requerendo atenção por parte das autoridades incumbidas da gestão da Política Nacional de Saúde Bucal, em todos os níveis do SUS. Aumenta a importância da atenção requerida por esse grupo da população, o fato de que 43,7% dos adolescentes apresentavam um ou mais dentes com cárie não tratada, ou seja, não estavam restaurados no momento do exame e 7,9% necessitavam de atendimento odontológico de urgência.

A situação da cárie dentária na população de adultos brasileiros, estimada pelo índice CPO-D no grupo etário de 35 a 44 anos, registra tendência consistente de declínio no século XXI, com valores de 20,13 em 2003, 16,75 em 2010 e, agora, 10,70 no SB Brasil 2023. Essas diferenças, observadas nas primeiras décadas deste século,

são expressivas e ocorreram em todas as macrorregiões brasileiras. Em comparação com as edições de 2003 e 2010 do Projeto SB Brasil, em 2023 houve redução na proporção dos adultos que necessitam algum tipo de prótese dentária, uma característica observada em todas as regiões do país. Porém, 53,7% dessa população têm necessidade de algum tipo de prótese dental, sendo mais frequente a necessidade da prótese dentária parcial, em ambas as arcadas dentárias. As regiões Norte e Nordeste apresentam as maiores proporções de pessoas com esse tipo de necessidade. Quando os exames foram realizados, 10% dos adultos necessitavam de atendimento odontológico de urgência.

Entre as pessoas idosas de 65 a 74 anos, as perdas dentárias, em decorrência da cárie e das inflamações que acometem as gengivas, seguem produzindo mutilações de modo expressivo. Dentre os 32 dentes, 23,55 em média foram acometidos por cárie. Houve melhora significativa entre 2010 e 2023, com a porcentagem de idosos que perderam todos os dentes declinando de 53,70% para 36,27%. Esse declínio foi observado para todas as regiões brasileiras. Mas deve ser motivo de preocupação para as autoridades sanitárias o fato de que mais de um terço da população idosa no Brasil segue perdendo todos os dentes naturais, e que um em cada três idosos apresenta um ou mais dentes cariados.

As fraturas atingindo apenas esmalte dentário, sem comprometimento da dentina e da polpa, foram as mais frequentes em incisivos e ocorreram em 8,47% dos adolescentes de 12 anos de idade. A menor proporção (5,90%) foi registrada na região Sudeste e a maior (11,37%) no Nordeste. Para prevenção desses agravos, são recomendadas ações de vigilância em saúde com foco em ambientes favorecedores de condições que proporcionam a ocorrência dos traumatismos, em ambientes como escolas, creches, centros esportivos, dentre outros.

O PROJETO SB BRASIL

Após a realização, em 1986, do “Levantamento Epidemiológico em Saúde Bucal”, o primeiro inquérito epidemiológico populacional de abrangência nacional nessa área realizado pelo Brasil, o Ministério da Saúde foi gradativamente consolidando uma linha de atuação em epidemiologia da saúde bucal. Ainda nos anos 1990, iniciaram-se as articulações para que o país realizasse, no ano 2000, uma pesquisa nacional de saúde bucal, com o objetivo de gerar dados e informações que permitisse ao Brasil avaliar a situação da nossa saúde bucal tendo como referência as metas que a OMS havia fixado para o ano 2000. Esse processo deu origem a um

projeto institucional denominado, no âmbito do MS, de Projeto SB Brasil, cuja primeira edição foi concluída em 2003, a segunda em 2010 e, agora, com o SB Brasil 2023, conclui-se a terceira edição dessa iniciativa que visa a proporcionar ao SUS, em todas as instâncias, a apropriação e o desenvolvimento de recursos e competência técnico-científica que a epidemiologia possibilita aos sistemas e serviços de saúde, também na área de saúde bucal. A entrega do relatório final da pesquisa está prevista para setembro de 2024 e a publicização do banco de dados será realizada em outubro do mesmo ano.

Ao tornar públicos os primeiros resultados do SB Brasil 2023, o Ministério da Saúde cumprimenta e agradece a todos os profissionais, do SUS e da Universidade brasileira, por sua inestimável contribuição à Política Nacional de Saúde Bucal, e reitera o compromisso institucional de seguir desenvolvendo e fortalecendo a vigilância em saúde bucal para orientar ações de prevenção e promoção da saúde.

Brasília, DF, 26 de junho de 2024

DRA. DORALICE SEVERO DA CRUZ

Coordenadora-Geral de Saúde Bucal

Ministério da Saúde

PROF^a. DR^a. ANDREA MARIA DUARTE VARGAS

Equipe de Coordenação do SB Brasil 2024 - UFMG